

Brasil apresenta avanços e desafios na Rio+20

País destaca ações de proteção ambiental, inclusão social e produção sustentável



O fato de o Rio de Janeiro voltar a ser o palco do debate internacional sobre desenvolvimento sustentável é uma nova oportunidade para a busca do consenso em torno da união de três conceitos: proteção ambiental, crescimento econômico e inclusão social. Como anfitrião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, o Brasil tem o papel de acolher a diversidade presente nas delegações dos países, mas também deve explorar tanto a sua capacidade de diálogo como seu protagonismo em ações sustentáveis para incluir o tema como prioridade global.

A política brasileira tem sido guiada por esse fio condutor há vinte anos, desde a Rio-92. No Pavilhão Brasil, serão mostradas as políticas públicas nacionais que têm a preocupação com o desenvolvimento sustentável presente de forma transversal a todas elas. Dois aspectos fundamentais na atividade econômica, a produção de alimentos e de energia, contam com iniciativas gestadas sob a ótica do desenvolvimento sustentável.

A matriz energética mais limpa e renovável do mundo está sendo mantida com investimentos em fontes de energia hídricas, eólicas e biomassa. Na produção de biocombustíveis, o pacto entre governo, trabalhadores e empresários na cadeia produtiva do etanol garante a manuten-

ção de parâmetros sociais e ambientais. E o programa de biodiesel é uma das políticas de geração de renda para agricultores familiares, que amplia a segurança alimentar no campo. Há também a compra de produtos para a merenda escolar e para programas e entidades sociais, que passaram de 135,8 mil toneladas, em 2003, para 462,4 mil, em 2010.

A estratégia de inclusão produtiva no campo, por meio do apoio às famílias agricultoras, tem sido uma ferramenta crucial no Plano Brasil Sem Miséria, que visa erradicar a pobreza extrema até 2014.

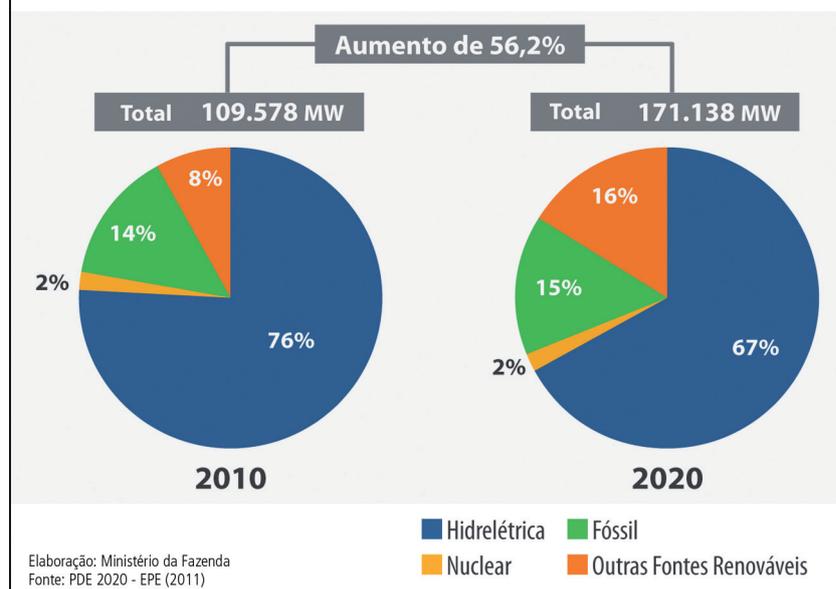
Ao mesmo tempo a agricultura empresarial brasileira, produtora de commodities, também tem um compromisso de tornar a sua atividade um exemplo de economia de baixo carbono e de expansão da produtividade sem ampliar a área plantada e recuperando territórios degradados. A adesão à linha de crédito facilitada para tornar as plantações mais sustentáveis do ponto de vista ambiental

soma R\$ 5 bilhões em contratos firmados desde a safra de 2008/09 até a atual (2011/12).

Inclusão social - Do ponto de vista brasileiro, o conceito de "economia verde inclusiva" levará a um ciclo sustentável de desenvolvimento, com a incorporação de bilhões de pessoas à economia. Além de estabelecer esse consenso, o desafio também implica o acesso dos países ao conhecimento, recursos financeiros e tecnológicos.

A "economia verde inclusiva" já é o objetivo de políticas públicas de vários países, na forma de programas em áreas como transferência de renda, apoio à conservação e recuperação ambiental, fomento àqueles que vivem da reciclagem de resíduos sólidos e o uso de tecnologias com maior eficiência energética. Em muitos casos, especialmente na América Latina e África, o Brasil tem apoiado essas iniciativas com recursos e assistência técnica. +

Capacidade instalada de geração de energia (% do total)





Onde acontece a Rio+20

O governo brasileiro promove e apoia, no âmbito da Rio+20, uma série de atividades e eventos paralelos, além da participação integral na agenda oficial da conferência. O Comitê Nacional atuou na montagem do cronograma das atividades oficiais e na definição dos locais.

1 Riocentro

Av. Salvador Allende, 6555 - Barra da Tijuca

Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável

Entre 16 a 19 de junho, o governo brasileiro promove discussões entre os segmentos da sociedade civil internacional. As conclusões e recomendações resultantes serão levadas ao Segmento de Alto Nível.

Centro de Imprensa internacional com capacidade para, no mínimo, 500 jornalistas. O centro será equipado com computadores com acesso à internet, impressoras compartilhadas e bancadas para laptops e conexões WiFi gratuitas. Redação exclusiva da TV NBR e do programa A Voz do Brasil da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)

Segmento de Alto Nível

Encontro dos chefes de Estado e de governo, de 20 a 22 de junho.

4 Parque do Flamengo

Arena Socioambiental (coordenação MDS)

- . Arena Encontros Globais
- . Palco SonoroBrasil
- . Exposição Portinari+Brasileir@s
- . Praça da Sociobiodiversidade
- . Café+20

Cúpula dos Povos

5 Museu de Arte Moderna

Exposições temáticas de renomados artistas brasileiros

Mostra da campanha "O Futuro Que Queremos".
Cinemateca receberá palestras e seminários organizados pela sociedade civil e mostra de filmes na temática do Desenvolvimento Sustentável.
Centro de retransmissão dos eventos oficiais do Riocentro.

Av. Infante Dom Henrique, 85
Parque do Flamengo

6 Espaço Vivo Rio

Concertos e outros eventos culturais

Área para debates da sociedade civil no âmbito da Cúpula dos Povos.

Av. Infante Dom Henrique, 85
Parque do Flamengo

7 Galpão da Cidadania

Eventos culturais organizados pelo Ministérios da Cultura e da Educação

Av. Barão de Tefé 75, bairro da Saúde

8 Píer Mauá

Exposição e divulgação dos projetos apresentados pelo Governo Federal, pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela sociedade civil

Av. Rodriguez Alves, 10 - Praça Mauá



2 Parque dos Atletas

Pavilhão do Brasil na Rio+20

Entre 13 e 24 de junho, o pavilhão abrigará a exposição de programas e projetos do Executivo Federal e de países estrangeiros e organizações internacionais. Exposições de órgãos dos poderes Legislativo e Judiciário, de estados e municípios e dos parceiros oficiais da conferência.

Entre 20 e 22 de junho, período do Segmento de Alto Nível da Conferência, o acesso será restrito aos participantes credenciados pela ONU.

Av. Salvador Allende, s/n - Barra da Tijuca

3 Arena da Barra

Palestras, seminários e outras atividades da sociedade civil

Centro de retransmissão dos eventos do Riocentro e demais locais da conferência.

Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3401
Barra da Tijuca

Conferência é momento de renovar compromisso com desenvolvimento sustentável

Conceito se baseia nos pilares social, econômico e ambiental

A Conferência Rio+20 é um dos eventos de política internacional mais cruciais dos próximos anos, pois significa a renovação do compromisso com o desenvolvimento sustentável pelos próximos vinte anos, por meio da avaliação das ações já realizadas e da discussão de desafios para estabelecer a economia verde e para a erradicação da pobreza. Na Rio+20, assim como ocorreu na Rio-92, espera-se pensar o futuro. O conceito de "desenvolvimento sustentável" foi apresentado no Relatório "Nosso Futuro Comum", de 1987, como uma meta de suprir as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das gerações futuras de suprirem as suas. Ele foi concebido na interação entre três pilares: o social, o econômico e o ambiental.

O grande desafio está sintetizado no tema da Rio+20: "economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza". O Brasil propõe-se a facilitar as discussões, uma vez que o debate sobre um novo modelo de desenvolvimento que seja ambientalmente responsável, socialmente justo e economicamente viável encontra-se em estágio inicial. Os líderes mundiais reunidos no Rio deverão tratar também da estrutura institucional para atingir os objetivos, o que levará à necessidade de fortalecimento do multilateralismo como instrumento legítimo para solução dos problemas globais.

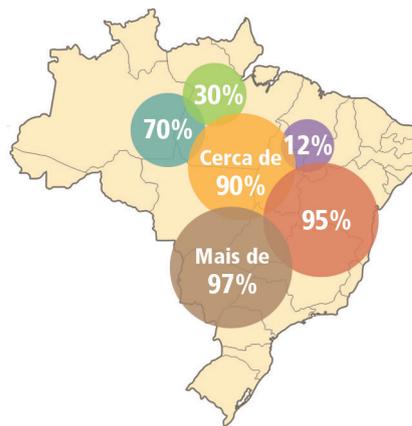
Rio 92 - Em 1992, a Conferência foi o maior evento realizado no âmbito das Nações Unidas até então. Delegados de 172 países e 108 chefes de Estado, além de 10 mil jornalistas e representantes de 1,4 mil ONGs estiveram no Riocentro. Enquanto isso, membros de 7 mil ONGs e cidadãos brasileiros ou não reuniram-se no Fórum Global, no Aterro do Flamengo.

Na Rio-92, estabeleceu-se a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a Convenção sobre

Diversidade Biológica, a Declaração de Princípios sobre Florestas, a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Agenda 21. Dois anos depois, foi assinada a Convenção das Nações Unidas sobre Combate à Desertificação. Além de princípios para promover a cooperação entre países, a Declaração do Rio consolidou a ideia de desenvolvimento sustentável e suas interfaces com temas como a participação de minorias e a promoção da paz. O princípio número 1 do documento diz: "Os seres humanos estão no centro das preocupações para o desenvolvimento sustentável. Eles têm direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a Natureza."

Protagonismo - Além de sediar as conferências mundiais, o Brasil se apresenta como referência em desenvolvimento sustentável. O País, por exemplo, detém 75% de todas as áreas protegidas criadas no mundo desde 2003. Os 2,6 milhões de quilômetros quadrados são uma área maior, por exemplo, do que a do território mexicano. Essas reservas são centrais na estratégia nacional para reduzir o desmatamento e proteger os recursos naturais. Além disso, a legislação brasileira estabelece a obrigação de preservar, pelo menos, 20% da área de todos os imóveis rurais, chegando a 80% para aqueles situados na Amazônia. +

Brasil: desenvolvimento sustentável em números



- 12% da quantidade de água doce superficial do mundo. (ANA, 2007)
- 70% do país ainda está coberto com vegetação original. (MMA, 2011)
- 30% das florestas tropicais remanescentes no mundo (SFB / MMA, 2010)
- Cerca de 90% da geração de eletricidade e 45% do total da demanda energética brasileira são atendidas por fontes renováveis de energia. (MME, 2011)
- 95% dos carros novos vendidos são flex fuel (gasolina + etanol). (Anfavea, 2011)
- Mais de 97% das latas de alumínio recicladas. (ABAL, 2010)

Fonte: Ministério da Fazenda

Pilar ambiental na lei brasileira

Durante as últimas décadas, o Brasil construiu sólido quadro regulatório e institucional para promover a sustentabilidade. O fortalecimento da governança ambiental no Brasil permitiu conquistas importantes na estratégia brasileira de desenvolvimento, como a redução do desmatamento, a expansão de áreas protegidas e a gestão sustentável dos recursos naturais.

Devido à essa estratégia integrada, o desmatamento da floresta amazônica está sendo reduzido desde 2004, atingindo 6.238 km² em 2011. O governo investiu em tecnologia no monitoramento, fiscalização e também em iniciativas de auto-regulação para que

os moradores da região consigam ter renda com a floresta em pé.

Clima - Em 2009, o Brasil assumiu o compromisso internacional voluntário de reduzir de 36,1% a 38,9% das emissões de gases de efeito estufa previstas em 2020, o que significa uma queda de cerca de 1,2 gigatonelada de CO₂ equivalente. Se nada fosse feito, o Brasil chegaria a 2020 com a emissão de 3,2 Gt e a meta é ficar em 2 Gt. Para cumprir esse compromisso, planos setoriais de mitigação estão sendo implementados para a agricultura, redução do desmatamento, setor energético, indústria, transporte e mineração. +

Diálogos abrem espaço para participação da sociedade civil

Iniciativa do Brasil cria espaço inédito de interação social

A sociedade civil terá posição de destaque na Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. A participação é resultado de uma iniciativa inédita do governo brasileiro, os "Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável", que conta com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). As sessões serão de 16 a 19 de junho e reunirão, no plenário principal, no Riocentro, conferencistas de diferentes áreas e países.

Ao estabelecer essa ponte inovadora entre a sociedade civil e os chefes de Estado, a intenção do governo brasileiro e das Nações Unidas é reforçar a participação pública na Rio+20. A estratégia foi dividida em dois momentos: no primeiro, uma plataforma criada na internet funcionou como espaço amplo e interativo de troca de informações entre representantes de movimentos sociais, academia, ONGs e empresários do mundo todo. Os diálogos virtuais trataram de dez temas e foram coordenados por especialistas de dez universidades brasileiras e de outras 20 instituições estrangeiras, na proporção de três para cada eixo temático.

No segundo momento, a discussão é presencial e terá como ponto de partida as recomendações mais votadas e aprovadas na primeira etapa. Representantes da

sociedade civil, pré-inscritos nos diferentes painéis, poderão acompanhar de perto os debates. O público estimado é de 2 mil pessoas por sessão. Serão dez painéis que abordarão temas como segurança alimentar, energia e cidades sustentáveis. Cada sessão resultará em três recomendações que serão repassadas aos chefes de Estado e de governo, presentes na Cúpula de Alto Nível. "Nossa ideia foi criar um ambiente de discussão que reflita a dimensão contemporânea do debate sobre desenvolvimento sustentável", esclarece o negociador-chefe da delegação brasileira para a Rio+20, André Corrêa do Lago.

Entre os conferencistas estran-

geiros confirmados estão o economista americano Jeffrey Sachs, da Universidade Columbia; a oceanógrafa Sylvia Earle; e o ex-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias. O Brasil terá um representante em cada painel, entre eles, a economista Maria da Conceição Tavares, o ex-ministro Rubens Ricupero e a geógrafa Bertha Becker. As sessões dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável serão transmitidas ao vivo pela TV NBR. ■

Leia mais:
Revista Brasília - Especial Rio+20
revista.brasil.gov.br

Painéis dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável

SÁBADO - 16 de junho	
10h	Desemprego, trabalho decente e migrações
14h30	Desenvolvimento sustentável como resposta às crises econômicas e financeiras
DOMINGO - 17 de junho	
10h	Economia do desenvolvimento sustentável, incluindo padrões sustentáveis de produção e consumo
14h30	Florestas
18h30	Segurança alimentar e nutricional
SEGUNDA-FEIRA - 18 de junho	
10h	Energia sustentável para todos
14h30	Água
18h30	Cidades sustentáveis e inovação
TERÇA-FEIRA - 19 de junho	
9h	Oceano

Mais informações: www.rio20.gov.br

Transmissão ao vivo: **TV NBR** - www.ebcservicos.ebc.com.br/tvnbr

EXPEDIENTE

DIRETOR DA ACESSORIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA:

JORGE DUARTE

EDITOR:

ADRIANO FERNANDES

DIAGRAMAÇÃO: EDUARDO GOULART

IMPRESSÃO: IMPRENSA NACIONAL

CONTATO:

EMQUESTAO@PLANALTO.GOV.BR

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

BLOCO A - 6º ANDAR - SALA 621

BRASÍLIA - DF - CEP: 70054-906

TELEFONES: (61) 3411-4928 / 3411-4818

EM QUESTÃO NAS REDES SOCIAIS:

[TWITTER.COM/EMQUESTAO_PR](https://twitter.com/EMQUESTAO_PR)

[FACEBOOK.COM/EMQUESTAO.SECOM](https://facebook.com/EMQUESTAO.SECOM)

RECEBA O EM QUESTÃO
POR EMAIL. ENVIE UMA
MENSAGEM PARA

emquestao@planalto.gov.br

NO CAMPO ASSUNTO
ESCREVA INCLUIR.

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA